



PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE

E S T A D O D E S Ã O P A U L O

- São Roque – Terra do Vinho, Bonita por Natureza -

GABINETE DO PREFEITO

Ofício n.º 437/2019-GP

São Roque, 04 de julho de 2019

Assunto: Requerimento nº 075, de autoria do
vereador José Alexandre Pierroni Dias

Senhor Presidente,

Reportando-nos ao requerimento em referência, vimos proceder ao encaminhamento de cópia das informações prestadas por nosso Departamento de Saúde.

Colocando-nos ao inteiro dispor, que aproveitamos a oportunidade para renovar nossos mais altos cumprimentos.

CLAUDIO JOSÉ DE GÓES
PREFEITO

Ao
Excelentíssimo Senhor
Mauro Salvador Sgueglia de Góes
DD Vereador Presidente
Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque

WMN.-

Prefeitura da Estância Turística de São Roque

Rua São Paulo, 966 – Taboão – 18135-125 - São Roque - SP

www.saoroque.sp.gov.br

PABX: (11) 4784-8500

Gabinete: (11) 4784-8523 ou 4874-8591

E-mail: gabinete@saoroque.sp.gov.br



Prefeitura da Estância Turística de São Roque
ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE SAÚDE

Senhora Diretora

Respondendo ao Requerimento nº 075/19 de autoria do vereador José Alexandre Pierroni Dias, de 8 e maio de 2019, podemos informar o que segue:

Onde o excelentíssimo edil diz: *“onde as pessoas que se dirigem para vacinação serão avaliadas por profissionais da área odontológica”*, queremos fazer uma correção. O certo seria: as pessoas que se dirigem para a vacinação, são orientadas a fazerem a prevenção de câncer bucal com um dentista, porém não são obrigadas à aceitar essa condição, e a quantidade de pessoas que se negam a fazer é bastante grande (mais de 60%), ainda devemos considerar que a faixa etária considerada de risco é a população com mais de 50 anos, pois o INCA – Instituto Nacional do Câncer, através de estatística informa que a idade média dos diagnosticados com câncer bucal é de 62 anos de idade. Outro fato que não podemos ignorar é que 10,86 em 100.000 homens, e 3,28 em 100.000 mulheres terão câncer bucal. Sem levar em conta a faixa etária em São Roque temos menos de 50.000 homens e 50.000 mulheres. O que estatisticamente podemos dizer que a probabilidade de pessoas com risco de diagnóstico de câncer bucal seria $(10.86 + 3.28)/2 = 7,07$ em todo município de São Roque. Seria interessante também levar em conta que no prédio da Vigilância em Saúde, não temos consultório odontológico instalado, e o número de pessoas que procuram é maior do que qualquer um dos postos de saúde.

Resposta aos quesitos:

1- Todos os dias, exceto o dia D (04/05/2019); por data : 10/04 a 31/05/19

2- 141;

3- 10;

4- As fichas de atendimento não podemos enviar pelo sigilo exigido por lei, pois consta o nome e assinatura dos pacientes e até diagnóstico;

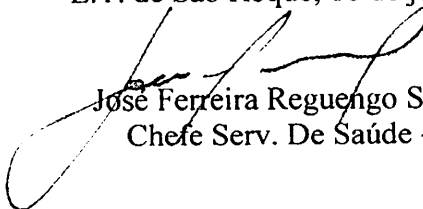
5- 1;

6 – Depende, se levarmos em conta os ocorridos durante todos esses anos, após análise feita pelo ministério, quanto a conveniência ou exigibilidade do ato, levando em conta que uma quantidade grande de profissionais irão querer o tempo trabalhado no dia D como banco de horas, que obrigará a prefeitura conceder 1,5 horas de descanso, por hora trabalhada, e que , poderá ocorrer durante a própria vacinação, não esquecendo que estamos em tempos de otimização de custos.

Nos colocamos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos ,

Atenciosamente

E.T. de São Roque, 10 de junho de 2019.


José Ferreira Reguengo Sobrinho
Chefe Serv. De Saúde - SISO

Resolutividade da campanha de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal em São Paulo, Brasil

José Leopoldo Ferreira Antunes,¹ Tatiana Natasha Toporcov¹
e Victor Wünsch-Filho²

Como citar

Antunes JLF, Toporcov TN, Wünsch-Filho V. Resolutividade da campanha de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal em São Paulo, Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2007; 21(1):30-6.

RESUMO

Objetivo. Avaliar os resultados da campanha de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal realizada no contexto da campanha de vacinação contra a gripe em idosos no Estado de São Paulo em 2004.

Métodos. A partir dos relatórios do Centro Técnico de Saúde Bucal da Secretaria de Estado da Saúde, foram levantados dados sobre o seguimento de pacientes encaminhados para elucidação diagnóstica de lesões de tecido mole da boca após diagnóstico visual. Foram avaliados indicadores de resolutividade da campanha (número de pessoas cujo problema foi resolvido no nível básico de atenção à saúde ou em serviços de referência; e pessoas com diagnóstico confirmado de câncer bucal) e de falta de resolutividade (não comparecimento dos encaminhados na unidade de referência; incapacidade do nível básico de atenção à saúde de resolver o problema e não identificação de serviços de referência com capacidade para resolver o problema; e pessoas sem informação quanto ao seguimento).

Resultados. Em 2004, foram examinadas 238 087 pessoas de 60 anos ou mais, correspondendo a 6,8% da população do Estado nessa faixa etária (3 494 555 habitantes). A campanha foi realizada em 23 das 24 direções regionais de saúde, porém apenas oito regiões registraram informações sobre seguimento. Das 5 280 pessoas encaminhadas para elucidação diagnóstica de lesões em tecidos moles da boca nessas oito regiões, 60,5% tiveram o seu problema resolvido e 0,5% (26 casos) tiveram diagnóstico confirmado de câncer bucal; 22,5% não completaram o diagnóstico. Para 16,5% dos encaminhamentos, não houve informação disponível quanto ao seguimento e desfechos.

Conclusões. Considerando-se a falta de monitoramento dos resultados na maior parte do Estado e a elevada proporção de pacientes cujo problema de lesão em tecido mole da boca não pôde ser resolvido, a campanha mostrou-se ineficaz. É preciso avaliar a conveniência de realizar a campanha nos próximos anos.

Palavras chave

Estudos de avaliação, neoplasias bucais, programas de rastreamento, Brasil.

¹ Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Odontologia, São Paulo (SP), Brasil. Enviar correspondência para José Leopoldo Ferreira Antunes no seguinte endereço: Avenida Professor Lineu Prestes 2227, CEP 05508-900, São Paulo, SP, Brasil. Fone: +55-11-3091-7877; fax: +55-11-3091-7874. E-mail: leopoldo@usp.br

² USP, Faculdade de Saúde Pública.

Na Cidade de São Paulo, nas duas últimas décadas, a mortalidade por câncer bucal manteve-se estacionária, porém elevada (1). No Estado, a incidência desse tipo de câncer também é elevada em relação a outros

contextos urbanos no país e no exterior, sendo o sofrível perfil de sobrevivência dos pacientes associado ao retardo no diagnóstico (2). Em 2005, o Instituto Nacional de Câncer estimou, para o Estado de São Paulo, a



**PREFEITURA DA ESTÂNCIA
TURÍSTICA DE SÃO ROQUE**
ESTADODE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE SAÚDE

Colégio, 22.08.19

Ab. G. R.

da Maraca,

Termine de refeta dos question
muito de equipamento blunder para ele
buzo especifico de do hospital

Sim mais releve na a disposição

Atenciosamente,

[Assinatura]
Dra. Daniela Carolina Dias Grohe Silva
Diretora do Departamento de Saúde
CRMV-SP 17.798